

Novos espaços para aprimorar o ensino p.4

Qualidade de vida para todos p. 6

A nova voz dos alunos p. 8

O valor do lixo p.12

A S



XII Olimpíada Sabin: a vitória é de todos

p.10

Boas práticas na hora do almoço

Diariamente, num intervalo de poucas horas, cerca de 800 pessoas dirigem-se ao restaurante do Sabin para o que, para elas, é um dos momentos mais relaxantes do dia. Na hora do almoço, alunos, professores e colaboradores podem deixar de lado provas, tarefas e demais compromissos e se concentrar numa boa refeição e na conversa com os amigos. Para nós, da equipe responsável pelo restaurante do Colégio, porém, essas poucas horas são fruto de muito trabalho.

Hoje, passados dois meses da reforma do nosso restaurante – que incluiu a ampliação da

capacidade de atendimento, a redistribuição do espaço e a compra de novas mesas, cadeiras e utensílios –, julgamos ser um bom momento para dividir, com o leitor, um pouco dos cuidados envolvidos em nosso trabalho. Queremos, também,

A qualidade do serviço do nosso restaurante depende também dos usuários

aproveitar para conscientizar os usuários de que parte importante da qualidade do nosso serviço depende deles. Explicaremos por quê.

O restaurante do Sabin segue uma cartilha de boas práticas, elaborada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que determina procedimentos operacionais que nossa equipe segue à risca – desde práticas de higienização, manipulação e preparo dos alimentos até a forma de servir, de descartar o lixo, etc. Além disso, sendo parte de uma instituição educacional, buscamos contribuir para a educação nutricional dos

alunos, servindo um cardápio variado que, apresentado por meio de um fácil esquema de cores, permite a todos montar uma refeição balanceada. (Aliás, a transferência das saladas, da antiga “ilha” central para o início do balcão principal, é mais um estímulo para a alimentação saudável.)

Mas, pouco adiantariam esses cuidados sem a contrapartida dos usuários. Lavar as mãos, por exemplo, pode até parecer uma atitude individual, sem consequência para os outros, mas não é, porque o usuário manipula utensílios comuns aos demais, comprometendo a segurança de todos. Não poderíamos permitir, ainda, a entrada e a saída de alimentos no restaurante, já que só podemos responder pelo que foi preparado em nossa cozinha, acondicionado devidamente e servido em prazo determinado.

Por exemplos como esses, elaboramos um Manual do Usuário, no qual damos orientações sobre o bom uso do restaurante não apenas em relação à higienização, mas também a condutas apropriadas, como respeitar filas, manter o tom baixo das conversas e deixar mesas e cadeiras limpas ao final da refeição.

Temos certeza de que tais recomendações serão adotadas por todos. São cuidados pequenos, mas fundamentais para que o nosso restaurante continue sendo esse espaço tão especial de descontração saudável para a nossa comunidade.



Luciana Rosa Porta
Nutricionista - CRN 1022
luciana@albertsabin.com.br



Representante do Lar Jesus
Maria José agradece a doação.

ALEGRIA DEPOIS DA FESTA

E a Festa Junina do Sabin continua a ter impacto positivo na sociedade. Como sempre, todo o dinheiro arrecadado (R\$ 62.370,38) foi revertido em doações para instituições de amparo social, que, além disso, receberam 3.878 latas de leite em pó. E, neste ano, outra instituição foi beneficiada com algo proveniente da Festa: o lixo. Por meio de parceria com o Instituto Reinventar, todos os resíduos recicláveis do evento foram encaminhados para a cooperativa Recicla Butantã, que dará destinação correta para quase 1 tonelada de lixo. Formada por 12 famílias carentes, a Recicla Butantã recebeu, ainda, os antigos pratos, talheres e micro-ondas do nosso recém-reformado restaurante, que serão usados no refeitório da cooperativa. A parceria com essas duas instituições continuará em 2013. A festa está só começando.

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Denise Aratijo, Dionéia Menin, Florinda Manuchaguian, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Laércio Carrer Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTb 49.431 Produção Gráfica: Ricardo Gomes Moisés Fotografias: Divulgação Sabin, Rodrigo Jacob, Paulo Barcelos Revisão: Adriana Duarte, Angela Maria Folloni de Souza Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação – Tiragem de 6.000 exemplares – Distribuição gratuita – Outubro de 2012

Paternidade em transformação

Especialista em adolescência recomenda: a consulta a um hebiatra faz bem para os filhos e para os pais.

“Do ponto de vista biológico, nenhuma outra etapa da vida extraterina é marcada por tantas mudanças rápidas como a adolescência.” Quem diz isso é MAURÍCIO DE SOUSA LIMA, um dos mais respeitados profissionais de um campo da Medicina que só recentemente vem ganhando importância no Brasil: o da hebiatria. O nome é referência à deusa grega da juventude, Hebe; hebiatra é, portanto, um clínico geral de adolescentes. Some às mudanças biológicas as variações de humor e transformações psicossociais próprias da idade, e um especialista em adolescência torna-se não só justificável como bem-vindo para muitas famílias. Sousa Lima – que é médico do Hospital Sírio Libanês e autor do livro *Filhos Crescidos, Pais Enlouquecidos* (Prêmio Jabuti 2007) – esteve no Sabin no dia 20 de setembro, para dar a palestra “Infância e Adolescência no Século XXI”. Nesta entrevista, fala sobre sua especialidade e sobre algumas das questões que mais desnorream os pais desses “filhos crescidos”.



ele se insere na sociedade. Ele deixou de ser criança, mas ainda não é um adulto, o que acaba gerando esses comportamentos que você citou. Os pais devem entender isso, devem perdoar algumas coisas, mas tem de haver limites. Não é permitir tudo. Hoje em dia, os pais trabalham, ficam longe dos filhos e, às vezes, querem compensar essa falta, permitindo que os filhos façam uma série de coisas. E, para o adolescente, essa questão de não colocar limites é muito complicada, porque ele vai testar os limites. Seu papel vai ser esse, é saudável.

Mas em que ponto o comportamento difícil do

adolescente deixa de ser “normal” e passa a precisar de cuidados maiores, como o de um hebiatra?

Sempre vale a pena procurar um hebiatra, não só porque os jovens vão se sentir mais seguros, mas os pais também. O hebiatra, que é um clínico geral dos jovens, pode fazer uma triagem abrangente – vai olhar tanto a parte física quanto a parte psicossocial – para saber se o adolescente precisa fazer uma terapia ou algo assim. Se alguma coisa estiver fora de contexto, o hebiatra vai orientar os pais e o adolescente.

Hoje em dia, fala-se da “adulescência”: crianças que adotam comportamentos de adulto e adultos que demoram para deixar a adolescência. Como isso muda a tarefa de educar um filho?

É bom lembrar que a adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde, é o período que vai dos dez aos vinte anos de idade. Acho que encurtar a infância é um erro muito grande, as pessoas não podem pular etapas. Mas existem, sim, aqueles adolescentes que acabam ficando em casa por muito mais tempo – porque têm comida e roupa lavada, porque é confortável – e não buscam autonomia. Ou, muitas vezes, mantêm um comportamento adolescente, sem assumir responsabilidades. Nesses casos, os pais têm de ser firmes. Na verdade, os pais fazem um bem para o jovem, deixando claros os limites.

Existem diferenças entre a adolescência do século XXI e a do passado?

Algumas características próprias da adolescência são imutáveis. Quando analisamos textos históricos, vemos que essas características – por exemplo, certo sentimento de invulnerabilidade, de onipotência – já aparecem em textos da Grécia Antiga. Hoje em dia, você tem outras coisas somadas, como a comunicação. Com a internet, com os telefones celulares, você tem uma nova comunicação que é responsável por muitas atitudes do adolescente do novo século; por exemplo, isolando-o dentro do quarto, diminuindo seu contato com os pais.

Até que ponto os desafios próprios da adolescência – irritabilidade, isolamento, relutância em dialogar – são aceitáveis?

O adolescente passa por algumas variações de humor e por um período de insegurança – sobre o corpo, sobre a maneira como

Novos espaços para aprimorar o ensino

Novo *English Studio* prova que cuidado com os ambientes influencia qualidade do aprendizado.

Quando os alunos da professora Angélica Mantovani entraram no Estúdio de Inglês para a primeira aula pós-férias de julho, foi impossível não perceber as mudanças. As carteiras haviam sido substituídas por uma espécie de mesa coletiva. A lousa interativa estava projetada em outra parede. Ainda mais evidente: a réplica de cabine telefônica havia sumido, assim como os painéis de Mickey e Pluto, passeando em Nova York. Em cada lado da sala, havia agora uma estante baixa, com livros e gibis em Inglês, e um convidativo sofá laranja. Além de tudo isso, o Estúdio inteiro parecia... maior. “Que parede vocês quebraram?”, perguntou um dos alunos.

Angélica diverte-se ao lembrar da pergunta. “Eles ficaram muito empolgados. A reforma ficou ótima.” O sucesso não foi apenas estético, mas também funcional. Segundo a coordenadora de Inglês, Denise Araújo, o novo projeto foi pensado com base nas necessidades pedagógicas do Estúdio, que é utilizado pelas turmas do 2º ao 5º ano do Fundamental I, em aulas que privilegiam a conversação, a fala e a compreensão auditiva.

“As professoras propõem atividades como a encenação de situações em Inglês, tocam músicas para os alunos dançarem...

Era importante aproveitar melhor o espaço”, diz Denise. Agora, a mesa coletiva, ao centro, facilita a circulação de todos e a interação entre alunos. “Além disso, as antigas carteiras assemelhavam-se muito a uma sala de aula normal, e pedagogicamente precisávamos de algo diferente, para ajudar os pequenos a entrar numa ‘atmosfera *English*’ sempre que fossem ao Estúdio.”

Outro acerto da reforma foi dar mais visibilidade aos recursos e materiais do Estúdio. Segundo a professora Renata Cunha, um dos alunos chegou a comentar que o Sabin havia comprado livros e gibis novos. “Não são novos, já estavam aqui, mas dentro de um armário que ficava a maior parte do tempo fechado.” Agora, as novas estantes e sofás disputam a atenção dos meninos, que chegam a terminar atividades mais cedo, para aproveitar as “estações de leitura”. Isso sem falar na parede ao lado da porta: onde antes havia apenas um painel ilustrado, agora há uma “lousa de vidro”, da altura dos alunos, na qual eles se divertem desenhando e escrevendo à vontade. “Que criança não gostaria de escrever em vidro?”, diz Renata.

O resultado de todas essas mudanças é que as aulas estão rendendo

bem mais. “Isso mostra que o cuidado com a concepção do espaço influencia muito a qualidade do aprendizado, e o Sabin tem esse cuidado em todos os diferentes ambientes pedagógicos”, diz Denise.

Outro exemplo pode ser visto na Sala de Artes do Fundamental II, que também foi reformada durante as férias. Além de acomodar melhor os alunos em três grandes mesas coletivas – antes eram duas mesas e um balcão “multiúso” –, o novo espaço conta com um grande armário que permite acesso a diversos materiais com mais agilidade, além de um móvel com prateleiras para secagem dos trabalhos artísticos. “Nosso objetivo é garantir as melhores condições para o aprendizado, o que inclui o respeito pela produção dos alunos”, diz Laércio Carrer, coordenador pedagógico do Fundamental II.

Ao falar da nova Sala de Artes, ele menciona algo também percebido pelas professoras de Inglês: o zelo dos alunos pelos novos ambientes. “Eles cuidam mais da sala, dos móveis, dos materiais. E isso é reflexo do nosso cuidado não só nos espaços reformados, mas também no Colégio inteiro”, diz Laércio.



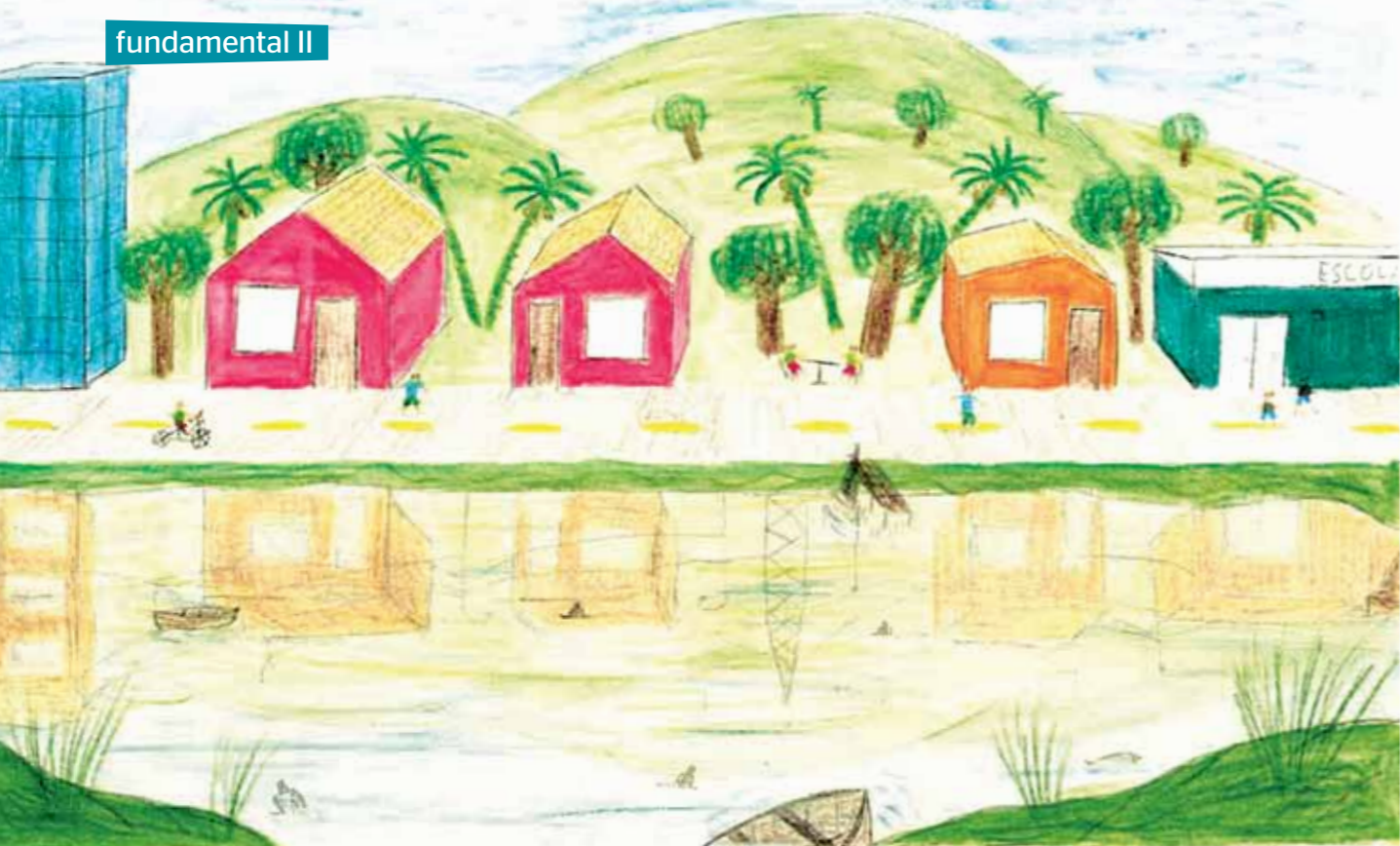
Novo Estúdio se parece menos com sala de aula normal para criar “atmosfera *English*”

TRANSIÇÃO SEM STRESS

Pedro e Arthur estão prestes a mudar de escola. A partir de 2013, os filhos de Celso e Aline Caricati serão alunos do Colégio Albert Sabin, Pedro no 1º ano do Fundamental, Arthur no Pré I, ambos em período integral. Seria normal um pouco de apreensão quanto à adaptação dos filhos, mas Celso e Aline não parecem apreensivos. Afinal, os meninos já estudam no AB Sabin, a escola-irmã do Sabin dedicada à Educação Infantil. “Sentimos como uma continuação natural”, diz Aline. “A proposta das escolas é a mesma, e as equipes ajudam muito na transição.” Segundo Celso, “o que chama atenção no AB e no Sabin é o comprometimento com as famílias. Há um vínculo forte entre professores e pais, recebemos muito *feedback*”. Ambos entendem, porém, que agora é a hora de dar mais autonomia para os meninos, num espaço mais amplo. “Como disse uma das professoras, brincando, nós é que estamos ficando grandinhos”, lembra Celso, sorrindo.



Acima: melhor aproveitamento do espaço em aulas que privilegiam interação. No topo: qual criança não gostaria de escrever em vidro?



Qualidade de vida para todos

Semana Sabin faz refletir sobre valores do nosso patrono.

ILUSTRAÇÕES POR BERNARDO CORREA DUARTE E YASMIN CALBO DE MEDEIROS

Leia uma entrevista com a viúva de Albert Sabin, a brasileira Heloisa Sabin, na qual ela fala sobre a vida e a obra do nosso patrono: <http://migre.me/a/ERAA>

Para a maioria das pessoas, colher “cem frustrações e apenas uma gratificação a cada dia de trabalho” não representa o melhor exemplo de qualidade de vida. No entanto, segundo relatou uma vez a Sra. Heloisa Sabin, viúva do médico e pesquisador Albert Bruce Sabin, era assim que seu marido descrevia a pesquisa à qual se dedicou por vinte anos e que culminou na vacina oral contra a poliomielite, a famosa “gotinha”.

Alguns podem não perceber de imediato, mas a declaração de Sabin sobre seu trabalho traz uma lição que, a cada ano, durante uma semana especial, o Colégio Albert Sabin tenta passar para os

alunos. A de que qualidade de vida – esse ideal tão falado hoje em dia, que costumamos associar à saúde, ao bem-estar, à felicidade – só pode existir, se for além de nós mesmos. Para Sabin, sua pesquisa era uma luta, mas uma luta que valia a pena.

Qualidade de vida só existe se for além de nós mesmos

“Qualidade de vida tem a ver com escolhas”, diz Laércio Carrer, coordenador pedagógico do Fundamental II. “Não apenas escolhas individuais – alimentar-se bem ou não, fumar

ou não, matricular-se ou não numa academia –, mas também escolhas maiores que determinam nossa contribuição para o bem de todos. É isso que tentamos mostrar durante a Semana Sabin.”

Laércio se refere ao conjunto de atividades que aconteceu de 27 de agosto a 1º de setembro (a Semana Sabin sempre é marcada pelo dia de nascimento de Albert Sabin, 26 de agosto, que, neste ano, caiu num domingo), que mobilizou alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. As atividades são diversas e adaptadas à grade curricular e ao estágio de desenvolvimento de cada faixa etária, mas, em seu conjunto, estimulam atitudes e hábitos mais saudáveis não só para os alunos, mas também para a sociedade e para o planeta.

Assim, para os pequenos da Educação Infantil e do 1º e 2º anos do Fundamental I, a programação da Semana Sabin reservou atividades que promoviam a alimentação saudável e a higiene bucal e corporal, mas também conversas



sobre a vida e a obra de Albert Sabin – uma oportunidade de reforçar os valores humanistas do patrono do Colégio. Já os alunos do 3º ano receberam lições sobre o impacto do lixo no meio ambiente e sobre cultura indígena. Para o 4º ano, a Semana Sabin não foi dedicada apenas às atividades físicas, mas também ao respeito às diferenças. O 5º ano estudou a importância da preservação da água.

No Fundamental II, temas como sustentabilidade (6º ano), convivência saudável e bullying (7º ano) e sexualidade (8º ano) foram discutidos em sala de aula, integrados à grade curricular, em atividades dirigidas. E, do 6º ano até a 3ª série do Médio, os alunos assistiram a palestras sobre ética e moral na internet. Afinal, qualidade de vida – entendida como uma vida saudável “para mim e para o outro” – também se aplica ao ambiente virtual.

Para os alunos, a Semana Sabin é uma mudança de rotina interessante. Essa é a opinião de **Bernardo Correa Duarte**, do 8º ano A, que, aliás, é o autor do desenho da página ao lado. Para ilustrar “qualidade de vida”, Bernardo desenhou uma cidade em que o verde e a educação ganham destaque, enquanto seu reflexo no rio representaria o contraste a evitar.

Já a aluna **Yasmin Calbo de Medeiros**, do 8º ano B, preferiu focar na vida de um casal ativo e feliz, envelhecendo junto (imagens ao lado). A menina reconhece, ainda, a importância de uma consciência social para a qualidade de vida. “É bem legal o Colégio proporcionar essa conscientização de que não basta você ser feliz, porque sua felicidade também depende da felicidade dos outros”, diz Yasmin.

Está aí uma declaração com a qual Albert Sabin – cujo trabalho salvou milhares de pessoas da paralisia infantil – concordaria.



ALUNOS ELOGIAM NOVA FAN PAGE DO COLÉGIO

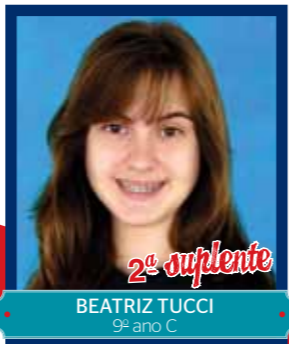
Eduardo Nadais, do 8º ano E do Fundamental II, tem 13 anos de idade e menos de um de Facebook, mas já domina as regras de bom uso da rede social. Em seu perfil, o menino curte e compartilha alguns de seus gostos – como música eletrônica, livros e filmes de suspense, o time do Santos –, mas, afóra isso, poucos são os dados pessoais que Eduardo revela. “Uso o Facebook para trocar informações. E adiciono apenas amigos de verdade.”

Dominique Prazeres, do 9º E, faz o mesmo: “O Face é para coisas construtivas e não jogar conversa fora. Assunto pessoal é via chat”. Por isso mesmo, ambos elogiam a Fan Page do Sabin, reformulada no início de setembro, repleta de dicas culturais e vídeos interessantes. “Tem eventos legais, coisas que fazem a diferença”, diz Dominique. “Todos estão usando com respeito”, diz Eduardo, “inclusive a seção de sugestões e reclamações”. Se a opinião da maioria for igual à deles, o Facebook logo será o principal canal de comunicação da comunidade Sabin. Que é o melhor e mais saudável uso que pode ser dado à rede social.



A NOVA VOZ DOS ALUNOS

Grêmio Estudantil, eleito em agosto, pretende dar mais espaço para alunos se expressarem.



Desde 15 de agosto, Mariana Fazzio, da 2ª série do Médio, tem uma grande responsabilidade nas mãos. Ela é a nova presidente do Grêmio Albert Sabin (GAS), o órgão oficial de representação dos alunos do Sabin. Eleita num processo que transcorreu sem sobressaltos, Mariana e suas companheiras de chapa (exceto pelo vice e pelo 2º secretário, as demais integrantes são meninas) anunciam a intenção de tornar o Grêmio mais atuante, com medidas que visam dar mais espaço para os alunos se expressarem.

Só há um porém: terão menos de quatro meses de mandato.

“É pouco tempo, mas dá para deixar algumas coisas encaminhadas”, diz a nova presidente. “Se fizermos certo, o próximo Grêmio já começa com essas coisas prontas.”

Instituído em 1999, o GAS é composto de alunos do 9º ano do Fundamental II e da 1ª e 2ª séries do Médio, que se elegem com votos do 6º ano em diante. Até 2010, o estatuto do órgão determinava mandatos de agosto a agosto. Em 2011, porém, decidiu-se mudar o processo: os mandatos corresponderiam a um ano letivo. Assim, a diretoria eleita em agosto de 2010 ficaria até o início de 2012, quando uma nova eleição deveria ocorrer.

Mas não foi assim que aconteceu. “Por alguma razão, o Grêmio ficou um pouco esvaziado, e ninguém mais manifestou interesse em se candidatar”, diz Florinda Manuchaguian, coordenadora pedagógica do Ensino Médio. Isto é, até Mariana Fazzio aparecer.

Na verdade, Mariana não agiu sozinha. Em maio, ela e algumas colegas do grupo de Teatro estiveram no Colégio Santa Cruz para participar de uma mostra de teatro e conheceram o mural dos alunos daquele colégio. “A gente se apaixonou pela abertura que eles têm para se expressar”, diz Bruna Amaral, da 1ª série. “Os alunos publicam músicas, desenhos, poesias!”

De volta ao Sabin, as meninas planejaram um modo de dar utilização semelhante ao seu mural, que fica no pátio II, ao lado do ambulatório. Começava a se formar uma chapa para concorrer às eleições que já deveriam ter ocorrido, com Mariana Fazzio como presidente do Grêmio, Bruna como tesoureira e mais sete integrantes.

A chapa, batizada de Reverbera, foi a única a concorrer. E, com 1.101 votos (contra 168 nulos e 72 em branco), a nova diretoria do GAS foi eleita. Na mesma eleição, também foram escolhidos dois professores orientadores do GAS: Marta Rovai, de História, e Graziano Freitas, de Filosofia.

“Para um aluno, participar do Grêmio é uma oportunidade de amadurecer, de considerar opiniões diversas”, diz Graziano. “Quem chega ao poder tem de servir a todos.”

A coordenadora Florinda diz ver no novo GAS um entendimento das oportunidades – e dos limites de atuação – do órgão. “No diálogo conosco, eles trazem a visão dos alunos, mas entendem, também, a visão do Colégio: nem todas as propostas são viáveis.” Nas palavras da tesoureira Bruna, “uma de nossas funções é usar o bom senso para saber o que cabe ou não ao Grêmio”.

Não restam dúvidas, porém, de que a comunicação entre os alunos é um assunto que diz respeito ao GAS. E nesse campo a nova diretoria já contabiliza algumas conquistas, como a “rádio” que, via alto-falantes, transmitiu em primeira mão os resultados da Olimpíada Sabin. “Se der certo, vamos tentar usar esse sistema mais vezes”, diz Mariana Fracasso, diretora de comunicação do Grêmio.

E, é claro, ainda resta o mural. “A gente é porta-voz dos alunos, e o mural é o lugar dessa voz”, diz Mariana Fazzio, que pretende torná-lo mais dinâmico, com um calendário de eventos, dicas culturais e espaço para manifestações artísticas.



Florinda Manuchaguian, coordenadora pedagógica do Ensino Médio, fala sobre a orientação profissional que oferece aos vestibulandos.

- + Três perguntas fundamentais a fazer nessa hora: Quem sou eu? Do que eu gosto? Por que estou escolhendo essa profissão?
- + Não escolha pela forma, mas pelo conteúdo. Quer ser advogado para usar terno, sapato social e pasta? Ok, mas tente se imaginar no escritório, com o código de leis aberto, buscando argumentos para seu cliente. Como isso lhe faz sentir?
- + Temos um exercício que é assim: se você fosse um objeto, qual seria e por quê? Talvez você responda “uma câmera fotográfica, para registrar momentos importantes”. Se fosse um personagem? “Sherlock Holmes, porque é investigativo.” Um meio de transporte? “Trem, para levar muita gente comigo.” Parece brincadeira, mas essas respostas compõem o perfil do aluno.
- + Não dou nada por escrito, seria como um veredito. Dou sugestões e recomendações, baseadas no perfil de cada aluno. Subsídios para reflexão.

XII Olimpíada Sabin: a vitória é de todos

A cada dois anos, durante uma semana, o Sabin vive o clima intenso de integração, convivência e harmonia que a Olimpíada Estudantil proporciona aos alunos.

A aluna **Fernanda Rousset**, da 2ª série A do Médio, faz Ginástica Artística pelo Programa Sabin+Esportes&Cultura, desde criança. Tem talento comprovado por algumas medalhas conquistadas, dentro e fora do Colégio. Gosta bastante do esporte. No entanto, entre ser uma ginasta medalhista e participar da Olimpíada Estudantil do Sabin – a deste ano foi a sua décima segunda –, não tem dúvidas do que prefere.

“A Olimpíada é um dos melhores eventos do Sabin, porque todo mundo se envolve, mesmo quem não tem facilidade para esporte nenhum”, diz a aluna. “Quem quiser joga, quem não quiser participa de outras formas, pode ficar na torcida. É muito gostoso.”

Pergunte para todos os alunos, e a imensa maioria concordaria com Fernanda. A cada dois anos, du-

rante uma semana – neste ano, entre os dias 21 e 29 de setembro –, o Sabin vive o clima intenso de integração que a Olimpíada Estudantil proporciona, devido à forma como foi planejada. Dividida a escola inteira, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em quatro equipes, nas cores amarela, azul, verde e vermelha, a Olimpíada valoriza mais a participação, a convivência e a harmonia entre os alunos que propriamente a vitória neste ou naquele esporte. A organização de torcidas, coreografias, gritos de guerra, a confecção de bandeiras e trajes, a definição de mascotes, tudo fica a cargo dos próprios alunos, que, no processo, fazem novas amizades e expandem o seu círculo de relacionamentos. Os mais velhos orientam e coordenam os mais novos.

Alunos de classes diferentes, reunidos sob uma mesma bandeira, incentivam e ajudam uns aos outros.

“Às vezes, a gente se separa de alguns amigos por causa das cores, mas acaba se aproximando de outros”, diz **Juliana Brozinga**, 3ª série C do Médio. “A gente sai da rotina, fala com gente que nem conhece”, diz **Vitória Canella**, 2ª B, lembrando-se do dia em que ensinou a coreografia de sua equipe a uma aluna da 1ª série que havia perdido os ensaios.

Gabriela Puerta, 3ª A, que entrou no Sabin no 6º ano do Fundamental e ficou fascinada com

a Olimpíada, porque “não tinha nada parecido no meu antigo colégio”, conta como é legal quando está usando uma roupa da cor de sua equipe e os pequenos que são da mesma equipe gritam incentivos para ela. “E, mesmo de equipes diferentes, todo mundo se

ajuda. A gente pede emprestada a saia uma da outra para ficar da cor certa”, diz Gabriela.

“É um momento muito especial”, diz o professor Falcon, coordenador do Programa Sabin+Esportes&Cultura, que não esconde a emoção ao falar sobre o evento. “Neste ano, fizemos uma Olimpíada focada em valores, que é o tema do ano do Colégio, e tem tudo a ver com esporte. O *fair play*, ou espírito esportivo, conta muito. Para se ter uma ideia, ter uma torcida bonita, animada e respeitosa com os adversários vale mais pontos do que uma vitória.”

Falcon é o principal responsável pela organização da Olimpíada, que passou por uma reformulação há cinco anos. Em 2007, o evento – que, além de esportivo, é cultural

Na Olimpíada Estudantil Sabin, a maior vitória é a integração entre todos do Colégio



Desenho feito por Helen Saori Miyasaki, 5º ano G.



Desenho feito por José Ivo Araújo Dantas, 5º ano F.



Desenho feito por Henrique Lopez Ferreira, 5º ano E.

– deixou de contar com uma gincana que acontecia todos os dias da semana e passou a ter o Sabidão, um teste de conhecimentos gerais que acontece em dias diferentes, para faixas etárias diferentes. A programação geral do evento também ficou mais segmentada. Assim, após a cerimônia de abertura, na sexta-feira 21 de setembro, único momento no qual alunos de todas as idades estiveram presentes, a Olimpíada foi dividida em três núcleos: da Educação Infantil ao 3º ano do Fundamental, do 4º ao 7º ano e do 8º ano do Fundamental à 3ª série do Médio. Da segunda 22 ao sábado 29, foram dois dias para cada núcleo: um dia para esportes coletivos, um dia para esportes individuais e para o Sabidão.

“Na época da gincana, era uma ‘bagunça organizada’”, lembra Falcon. “Era divertido, excitante, mas o Colégio praticamente parava durante uma semana. Agora, conseguimos conciliar o evento, sem atrapalhar a programação de aulas.” E sem comprometer a integração entre os alunos, garante.

A abertura da Olimpíada deste ano prova que ele tem razão. Numa cerimônia alegre e colorida, as equipes apresentaram suas danças e bandeiras e fizeram a leitura de textos sobre os valores que cada uma representava: Convivência e Harmonia (amarela), Solidariedade (azul), Respeito ao Outro (verde) e Justiça (vermelho). “Foi uma celebração de valores que sempre fizeram parte do cotidiano do Colégio Albert Sabin”, diz Falcon.

E, afinal, quem ganhou a 12ª edição da Olimpíada Estudantil do Sabin? Até o fechamento desta edição do **MAIS**, ainda não havia o resultado final. Mas uma aposta já era certa desde o início: em momentos como esse, o Colégio inteiro sai vitorioso.

Os desenhos da página ao lado representam a integração entre as cores da Olimpíada Sabin na interpretação de alunos do 5º ano do Fundamental



Bárbara Chaim, aluna da 1ª série do Ensino Médio e autora da matéria e da ilustração abaixo.

O valor do lixo

Novo sistema de coleta seletiva do lixo será mais simples e poderá evitar desperdício de materiais recicláveis.

Na última Festa Junina do Sabin, que aconteceu em 23 de junho, foi implantado, como teste, um novo sistema de recolhimento de lixo no Colégio. No lugar do antigo sistema colorido, com quatro latas destinadas, cada uma, para um tipo específico de resíduo reciclável – vidro (verde), metal (amarela), plástico (vermelha) e

papel (azul) – e uma quinta lata para o “lixo comum”, a Festa contou apenas com recipientes para “Recicláveis” e “Orgânicos”.

A partir de outubro, o novo sistema será oficialmente adotado pelo Colégio. De acordo com os profissionais da área administrativa do Sabin, esse modelo sanará uma dúvida de vários usuários – “mesmo sujos, devo colocar o papel e a lata no lixo reciclável?” – e todos os resíduos recicláveis poderão ser, de fato, reciclados.

Todos os meses, o Colégio Albert Sabin acumula uma quantidade imensa de lixo, cerca de 10 toneladas. “O grande problema é que esse lixo todo, se não for devidamente separado, acaba sendo consi-

derado como ‘contaminado’”, diz Adriana Vaccari, gerente de Comunicação e Marketing do Colégio. Em vez disso, esse lixo poderia estar gerando empregos e até mesmo educando adultos e crianças, como ocorre em alguns projetos de reciclagem.

Um dos problemas do antigo sistema de quatro cores consistia em sua complexidade: afinal, um papel sujo de cola ou de gordura pode ser jogado na lata de “papéis”? Além disso, vários objetos são feitos de mais de um material, não só de papel ou de plástico, por exemplo, e separá-los por esse critério gera muito desperdício. Por isso, na prática, depois de encaminhado para a reciclagem, todo o lixo era separado novamente.

Agora, serão encontradas nos corredores, pátios e quadras do Colégio latas de “Recicláveis” – que abrigarão resíduos como copos de plástico, latas de refrigerante, embalagens de bolacha, etc. – e “Orgânicos” – restos de lanches, alimentos, mas também papéis engordurados ou com cola, etc.

Para implantar o novo sistema, o Colégio contou com a parceria da Cooperativa Recicla Butantã, que separará todo o lixo corretamente e reutilizará os resíduos recicláveis.

Assim, de um modo muito mais simples, sem todo o desperdício e sem a mistura de materiais orgânicos e inorgânicos, educando as crianças desde a Educação Infantil para serem pessoas prontas para uma sociedade mais ecológica, vemos o mundo mudando. Podemos sentir, em nosso cotidiano, a humanidade caminhando para um futuro mais consciente e mais vivo. Enquanto o ser humano continuar cuidando de sua casa Terra, o mundo continuará vertendo verde e energia. Somente assim o planeta continuará girando.

Dependendo da forma como for tratado, o lixo pode representar uma solução ou uma ameaça ao meio ambiente. Qual será a nossa opção?

